

Reunião Pública CML - PAOD – 25/11/215

Discussão sobre o 25 de Novembro de 1975

Após a apresentação de duas Moções sobre o 25 de Novembro, uma do PSD e outra do CDS que no final do PAOD foram substituídas por uma única Moção apresentada pelo Presidente Fernando Medina e que contou com o voto contra dos Vereadores do PCP, assistiu-se a um longo período de debate. PSD e CDS pretendem que a CML elabore um programa evocativo da data com várias iniciativas, pois não chega a exposição instalada na Ribeira das Naus que já foi resultado de uma moção anteriormente apresentada pelo CDS e aprovada com a abstenção do Executivo PS e os votos contra dos Vereadores do PCP. Pretendem relembrar o fim do PREC que permitiu o sufrágio livre de todas e todos os portugueses, dar destaque a Jaime Neves e ao General Ramalho Eanes e igualar o 25 de Novembro ao 25 de Abril como sendo ambos conquistas de liberdade e democracia.

Destaca-se a primeira intervenção do Vereador do PCP, Carlos Moura, afirmando que é inaceitável comparar o fim do regime fascista, quando se pôs termo às oligarquias e aos monopólios que dominavam o sector produtivo e financeiro através das nacionalizações, quando se pôs termo às hordas de trabalhadores agrícolas que laboravam em regime de semi-escravatura dominados pelas praças de jorna como é que se comparam dois regimes em que se abriram caminho às independências das colónias após anos de guerra e de exploração dos recursos locais, com uma data que procura recompor estas oligarquias e a maior parte destas situações. Como se equipara a libertação dos presos e torturados às mãos da polícia política com o retorno dos privilégios daqueles donos disto tudo que ao tempo tratavam com dois estalos na cara dos empregados, como aqui bem nos lembrou o Ary dos Santos em tempos.

Não se consegue compreender que estes senhores que à época faziam isto e que conduziram o país aquilo que o país se encontra hoje, à situação de miséria à situação de nos encontrarmos privados dos serviços públicos indispensáveis ao nosso país e ao nosso povo, e ao progresso do nosso país e do nosso povo, atacando a cultura, atacando as questões ambientais, atacando a ciência ao longo destes anos sob o patrocínio destes senhores e destas classes, como se podem comparar estas duas situações. São perfeitamente incomparáveis.

Como se podem comparar os capitães de Abril com homens como o Jaime Neves hoje reconhecidamente ligados a ações criminosas na guerra colonial como o massacre de Wiriyamu. Como é que se pode dizer que o processo revolucionário negava o sufrágio quando é a própria constituinte que é eleita durante esse período, nesse processo revolucionário em curso, que não negou a representatividade a ninguém. Dessa constituinte sai a constituição de 1976 sob a qual nos regemos e sobre quem a nega neste momento, ou a procura negar se mantém no poder precisamente sob a égide e sob os interesses desses mesmos senhores que ao tempo tratavam com dois estalos na cara dos empregados.

A revolução de Abril fez-se precisamente para a libertação do nosso povo e para dar nome a essas pessoas a esses tais que construíram a Tebas das sete portas e cujos nomes não constam nos livros de história. E é por isso mesmo que não se pode jamais comparar datas como são o 25 de Abril esse dia inteiro e limpo donde emergimos da noite e do silêncio com datas como o 25 de Novembro que apenas nos conduziram à situação em que nos encontramos hoje em que são permitidos todos os desrespeitos da constituição inclusivamente por aquele que jurou cumprir e fazer cumprir essa mesma constituição da república e por isso jamais o PCP poderia

votar favoravelmente moções que vão no sentido do desrespeito daquilo que somos como democracia, daquilo que somos como povo e do nosso futuro como povo.

O Vereador do PCP, João Bernardino, também interveio destacando que a questão central desta defesa que a direita faz em relação ao 25 de Novembro e de todo o alarido que tem feito em torno dele, centra-se num objetivo que é tentar consolidar o ajuste de contas que a direita tem vindo a fazer com o 25 de Abril. Esta é que é a questão central, é pôr em causa tudo aquilo que se conquistou com o 25 de Abril. Isso é a essência do 25 de Novembro, como golpe que foi travado contra o 25 de Abril e seus objetivos, aliás basta ver a governação de direita destes últimos 4 anos para se perceber quais são os objetivos que quem defende o 25 de Novembro pressupõe nestes aspetos. O empobrecimento, as privatizações, tudo isso, um rol muito grande que infelizmente está muito presente nas nossas memórias.

Lisboa, 25 Novembro de 2015